

Cartas paulistas na mesa

São Paulo já começa a colocar as cartas na mesa. Depois de oferecer o maior contingente de candidatos à Presidência, o Estado surge com o maior número de pretendentes à batalha de 1990 sobretudo porque os derrotados de 1989, à exceção de Ulysses Guimarães, acreditam ter pavimentado a estrada que leva ao Palácio dos Bandeirantes.

Embora não se tenha declarado abertamente candidato, Paulo Maluf não conseguiu esconder durante a campanha presidencial que sua disposição é insistir, mais uma vez, em retornar ao aristocrático Salão de Despachos do Morumbi, no qual aportou em 1978 levado pelos votos indiretos da Arena. Assessores mais chegados não negam que Maluf participou da eleição presidencial com a finalidade de recuperar o prestígio abalado por três derrotas consecutivas: para Tancredo Neves no colégio eleitoral de 1985, para Orestes Quéricia, em 1986, e para Luíza Erundina, em 1988.

Persistente, ele acredita ter alcançado seu propósito com a montanha de votos recebida em São Paulo, e ser hoje dono de boas condições para voltar ao Bandeirantes como trampolim para o Planalto, em 1994. Se perder no ano que vem, a Prefeitura de São Paulo em 1992 não estará fora de cogitação, da mesma forma que não está afastada a hipótese de preferir a Câmara Federal em 90.

Sempre com os olhos voltados para o Planalto.

O crescimento da candidatura nos últimos dias da campanha e o bom resultado eleitoral em São Paulo, embora distante dos oito milhões de votos recebidos para o Senado, credenciam Mário Covas à disputa. Ele não confirma, mas também não nega a pretensão. Caso se decida a candidatar o senador do PSDB só terá de afastar a mosca azul



Luiz Gevaer/AE-17/6/88

*Machado: estímulo
de Quéricia*

de seu companheiro, no Senado e no partido, Fernando Henrique Cardoso.

Luiz Inácio Lula da Silva é outro candidato "natural" ao Palácio dos Bandeirantes, caso não se eleja presidente e apesar da má colocação no Estado. O PT acredita que, se não chegar ao Planalto, Lula se recuperará em São Paulo, nos próximos meses, da decepcionante votação no primeiro turno, atribuída à "incompreensão" dos eleitores para com as administrações municipais do partido, especialmente a da Capital. Mas Lula poderá optar pela Câmara Federal, com reeleição garantida, para não arriscar o limbo de mandato e a quebra de sua liderança no PT. Neste caso, o presidente da Câmara Municipal, Eduardo Suplicy, o deputado Plínio de Arruda Sampaio e até a prefeita Luíza Erundina já são colocados como alternativas.

Apesar de quinto colocado no Estado, Afif Domingos, do PL, é outro que deverá entrar na sucessão. No destroçado PMDB, Quéricia infla as pretensões de seu secretário da Fazenda José Machado de Campos Filho, mas não corta as de João Oswaldo Leiva e José Aristodemino Pinnóti. Maquiavelicamente procura obstruir a ambição de Almino Afonso. Mas o vice-governador, outro persistente, pode migrar para o PDT, apesar do desastre de Brizola em São Paulo.